



JORNAL DA CTB

Diário da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil



Edição 338 | Terça-feira 04.12.2018



Presidente Adilson Araújo

▶ FUTURO EM PERIGO

23% DOS JOVENS NO BRASIL NEM ESTUDA E NEM TRABALHA

GERAÇÃO

NEM TRABALHA - NEM ESTUDA

A chamada "geração nem nem" alcançou o maior percentual e colocou o Brasil entre nove países da América Latina e Caribe com essa realidade. A média para a região é de 21% dos jovens, o equivalente a 20 milhões de pessoas, que não estudam nem trabalham. Os dados são de pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e revelam que 23% dos jovens brasileiros não trabalham e nem estudam, na maioria mulheres e de baixa renda. De acordo com a pesquisa, entre as atividades mais realizadas pelos jovens nem-nem no Brasil, 79% envolve negócios ou trabalhos domésticos; 44% os cuidados familiares e 36% estão procurando trabalho.

GESTÃO BOLSONARO



PRECARIZAÇÃO GENERALIZADA

O COORDENADOR da equipe de transição e futuro chefe da Casa Civil de Bolsonaro, Onyx Lorenroni, afirmou nesta segunda (3) que o futuro governo vai mesmo acabar com o Ministério do Trabalho, cuja estrutura seria incorporada pelas pastas da Justiça, da Cidadania e da Economia. A decisão, se efetivada, será um duro golpe contra a classe trabalha-

dora brasileira, que ficará ainda mais exposta e vulnerável à exploração capitalista e a condições desumanas e degradantes de trabalho. A extinção do MTE significa carta branca para que empresários e fazendeiros possam impor trabalho análogo ao escravo, explorar impunemente o trabalho infantil. "Vai na contramão da Constituição e de um Brasil

democrático e justo, é um baita retrocesso", ressaltou o presidente da CTB, Adilson Araújo, para quem "o Ministério do Trabalho desempenha importante papel na promoção do emprego e do desenvolvimento nacional e na progressiva humanização das relações sociais de produção, hoje submetidas a condições cada vez mais degradantes".

Aposta do Mais Médicos, residência em medicina da família preenche apenas 3 em 10 vagas



O que é medicina da família

Tem como foco uma família, comunidade ou bairro, adotando ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde. Profissional atua principalmente em postos de saúde e com equipes de enfermeiros e agentes

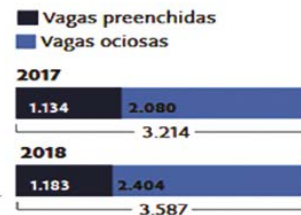
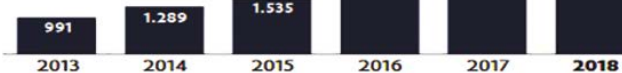
6.000 médicos são especialistas em medicina da família no país

12 mil era a meta de ampliação de vagas de residência pelo Mais Médicos, a maioria em medicina da família

Vagas de residência de medicina da família e comunidade

2.596

foi o total de vagas criadas no período



RELATÓRIO COMPROVA DESINTERESSE PELA MEDICINA DA FAMÍLIA

Hoje, o país tem 6.000 especialistas em medicina da família e comunidade, menos de 2% do total de médicos

PORTALCTB
imprensa@portalctb.org.br

INFORMAÇÕES publicadas nesta segunda (3) pelo jornal Folha de São Paulo comprovam o desinteresse

dos médicos pela medicina da família. Os dados são do Ministério da Educação e mostram que a adesão a esse modelo ainda é baixa. Neste ano, de 3.587 vagas autorizadas para ingresso na residência em medicina da família, só 1.183 foram preenchidas — 33%.

O desinteresse é proporcional à necessidade: nos últimos cinco anos, o nú-

mero de vagas para a especialidade cuja principal função é prestar cuidados de saúde é prevenir doenças de uma comunidade cresceu mais de 260%, de 991 para 3.587.

Foi exatamente esse déficit logístico e profissional que fez com que os Programa Mais Médicos procurasse parceria para ter profissionais cubanos nos últimos anos.



CTB PARÁ PELO EMPREGO

AS centrais sindicais (CTB, CUT, Força Sindical, Nova Central Intersindical, CGTB e CSP-Conlutas), reunidas em Belém nesta segunda (03), na sede da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego – SRTE/MTE/Pará, debateram o desenvolvimento do Estado, o mapa do emprego, as perspectivas do crescimento econômico e a distribuição de renda.

Para Cleber Rezende, presidente da CTB/PA, a socialização das informações foi importante para “visualizarmos o processo de desenvolvimento regional, interno no estado, as regiões promissoras e as principais áreas da geração de empregos e necessidades da formação e qualificação profissional no Pará”.

JUSTIÇA: IDENTIFICADO MORTO POLÍTICO VÍTIMA DE USTRA



BANCÁRIO e sindicalista Aluizio Palhano Pedreira Ferreira, que era dado, até hoje, como desaparecido político, foi identificado entre as ossadas remanescentes de uma vala clandestina no cemitério clandestino em Perus - São Paulo.

A informação foi dada pelo Grupo de Trabalho Perus (GTP) nesta segunda (3). Desaparecido em 1971, Ferreira morreu no DOI-Codi de São Paulo, que era comandado por Carlos Alberto Brilhante Ustra, militar citado como “herói” pelo presidente eleito Jair Bolsonaro.

TOQUE DE CLASSE

Lenta retomada

O crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) divulgado na última sexta-feira (30) mostra que a retomada econômica do Brasil vem acontecendo a passos lentos e já é uma das mais lentas do que de outras recessões.

No terceiro trimestre, o PIB cresceu 0,8%, na comparação com os três meses anteriores, um pior do que o observado em outros períodos de recessão.

Considerando o período da crise de 1981-1983, a velocidade de saída da crise foi 3 vezes maior do que a observada neste momento. E mais, os resultados aquém do esperado estão atrelados em parte ao baixo investimento público e privado, ao desemprego, à capacidade do mercado interno em sustentar o consumo e ao endividamento das famílias brasileiras.

Para se ter uma ideia, pesquisa realizada pela da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), publicada em setembro, revela que o número de inadimplentes no país chega a 62,4 milhões. A pesquisa mostra que mais da metade (52,7%) dos compromissos financeiros não quitados vem de bancos ou instituições financeiras. O comércio aparece em seguida, com 17,9% do total.

Apesar da expectativa por um desempenho melhor da economia, a repercussão sobre o emprego ainda deve ser baixa. O cenário não é preocupante. Teremos em 2019 e 2020, provavelmente, uma economia que vai estar do mesmo tamanho da economia de 2014, dada a queda que a recessão trouxe e a nossa velocidade lenta na saída da crise.



Clemente Ganz Lúcio é Diretor técnico do DIEESE.